



Secretaria da Educação

## **ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO 20 DE JUNHO DE 2022**

Aos 20 dias do mês de junho de 2022, reuniram-se no auditório do NAM, os integrantes da Comissão de Elaboração do Currículo Integrado, de acordo com portaria Nº 002 de 25 de abril de 2022. Assinaram a lista de preseça física 45 integrantes. A abertura iniciou com a palavra da Vice Presidente da CECI, Elisangela M. Pereira que explicitou sobre as deliberações da reunião anterior e explanou sobre a proposta do uso do formulário on line para a realização das proposições. Foram recebidas 7 proposições para a discussão da ordem do dia. Pontuou que foi encaminhado pelo email, alguns textos para a leitura e embasamento dos participantes nas discussões, assim como o documento do MEC-Indagações sobre o Currículo. Como pauta do dia iniciou a discussão de “ser humano”, com a leitura das proposições na íntegra com as devidas referencias. Foi colocado pela vice presidente Elisangela que caso as proposições realizadas por Adriano e Camila não fossem contempladas que eles poderiam realizar complementações, após questionamento realizado por ambos, acerca da compreensão dos encaminhamentos da ordem do dia. Camila colocou que em seu olhar a proposta do uso do formulário on line não é viável e propôs a discussão sobre a essa ferramenta para uma melhor organização dos trabalhos. Após pode contribuir trazendo a importância de se discutir a definição de ser humano para a educação, ressaltou que é por meio da educação que o ser humano se desenvolve. Justificou pautando-se em autores que fundamentam a perspectiva teórica apresentada por ela, trazendo para o grupo que é importante refletir sobre essas questões. Dando continuidade Rosana também trouxe suas colaborações colocando que no seu olhar há nos conceitos de humanização e desumanização uma contradição entre o humano e o animais. Adriano complementou que é importante considerar que o homem consegue transformar a natureza e ser capaz de viver na natureza e é isso que o diferencia dos animais. Complementando a fala de Camila Osmar complementou colocando que é importante que se tenha clareza das escolhas sobre a perspectiva a ser adotada pela rede na construção do currículo, pois irá refletir e impactar nas demais discussões posteriores, incluindo as discussões sobre a aprendizagem, para que a prática não fique como uma “colcha de retalhos”, pois o que se vê é uma confusão entre os autores, em especial entre Piaget e Vigostki e que inclusive Vigostki nem trata sobre educação. A professora Cassiara corroborou trazendo que o referencial adotado como a BNCC por exemplo, é importante para que as demais discussões e concepções sejam trabalhadas na mesma linha, pois será importante quando for tratar sobre os bebês e as crianças pequenas, de modo que se tenha um fio condutor em todas as etapas da Rede Municipal. Dando continuidade Bruno pontuou que se preocupa em não constar o corpo e as questões biológicas na concepção de ser humano, pois as questões relacionadas ao corpo são significativas no conceito educacional, de modo que considera importante que seja acrescido corroborando também para que a professora Cassiara trouxe sobre os bebês e as crianças pequenas. Camila pontuou que discorda de Osmar quando ele aponta que Vigostki não aborda a educação e referencia um livro do autor sobre a temática. Continuou trazendo que as questões culturais também são transmitidas aos bebês e as crianças, como por exemplo o uso do banheiro e a saída da amamentação, etc.... e que o conceito de trabalho trazido por alguns autores associa as atividades para as crianças de modo a alcançar as aprendizagens máximas. Ressaltou que o meio interfere no fisiológico mas que precisa da intervenção direta. Adriano comentou sobre algumas questões, primeiro sobre a fala de Cassiara trazendo a questão do trabalho em Marx e as características centrais de ser humano na concepção do autor. O trabalho como mediação para interferir na natureza, não como trabalho mas como atividade/ tarefa. Precisamos diferenciar o currículo da proposta pedagógica, que nesse momento não estamos fazendo currículo mas sim discutindo as questões filosóficas que embasam as categorias a serem discutidas e que após sim será construído sobre o currículo. Continuando apontou que o conceito por ele apresentado está em consonância com as leis entre elas o ECA. Colocou que nossa rede nunca teve uma proposta pedagógica, explicitou que o que tivemos foram PPP's, mas que nunca foi lançado a construção de um currículo, e que nesses documentos (PPP) as escolas trazem suas propostas pedagógicas. Porém que não desconsidera as



## Secretaria da Educação

escolas mas que não é possível permanecer só com o que foi construído, mas que é preciso avançar. Continuando a discussão Rosana coloca uma questão: primeiro que corrobora com a fala de Bruno sobre a importância do biológico, mas que reflete e avança trazendo para a discussão: onde iremos colocar o ser humano que não se desenvolveu, com paralisia, deficiência, etc... Continuando Bruno traz a evidencia de que alguns estudos apontam que animais também conseguem intervir na natureza para a sua subsistência, e que não é porque trouxe questões biológicas que se refere a Piaget, porém não pode ser utilizado só esse critério de interferência da natureza como diferenciação entre homens e animais. A professora Ana colocou que é egressa da Unesp Rio Claro e que sua formação foi construtivista e que ela enxerga que na rede municipal há uma grande adesão as práticas construtivistas, e que isso inclusive se utilizam as fases da escritas que se pautam em referenciais piagetianos. Acrescentou que a partir das perspectivas apresentadas por alguns membros da CECI acerca do materialismo dialético, como uma perspectiva teórica a ser adotada, acredita que seria muito discrepante do que se é realizado pelos educadores nas escolas da rede municipal hoje. Após Janaina coloca que há reflexos na rede a perspectiva construtivista, mas como trazer essas associações com o trabalho realizado em especial na educação infantil? Que em suas buscas por querer saber de onde veio o embasamento para o trabalho que era realizado nas escolas da rede na educação infantil compreendeu que tratava-se de um referencial construtivista. Dando continuidade Daniela coloca que em resposta ao que Camila traz sua preocupação é que o trabalho junto aos bebês se transforme numa perspectiva aulista, pois para bebês não se dá aulas. Se preocupa com essas questões, pois os cuidados e a organização do ambiente é papel fundante do trabalho do professor, que ele deve planejar e ter a clareza do que se pretende, e que a criança não é deixada de lado ou abandonada a própria sorte mas sim é um ser participante no processo de aprendizagem. Após Adriano abordou que não é porque não é dito na concepção, que não pode ser trabalhado, se referindo as questões apontadas por Bruno. Continuando trouxe que a rede não tem uma clareza sobre a sistematização do processo didático que realiza, mas que é preciso pensar nas categorias teóricas, pois há diferença entre práticas e instrumentos. Que a rede não tem algo construído e que estamos realizando esse movimento agora com a CECI. Continuou dizendo que discutiremos outras categorias que não iremos sair dessas discussões, mas que a Rede não tem uma perspectiva única de trabalho e que precisamos pensar em elementos que qualificarão o trabalho didático. A próxima a contribuir foi Natali que discorda que a Rede apresenta uma perspectiva construtivista, que há muitas distorções pela falta de aprofundamento teórico por isso há tantos equívocos. Após Camila trouxe que a pandemia demonstrou que sem a invenção do professor as crianças não tiveram aprendizagens. Que a perspectiva por ela apresentada (materialismo dialético) valoriza o papel do professor e sua atuação na vida do ser humano, e o que tivemos no período pandêmico não pode ser denominado como processo educativo. Trouxe um questionamento, será que a educação até hoje desenvolvida na sociedade rioclarense forma seres humanos em sua máxima potencialidade? Após Heluane colocou que precisamos ter a clareza que as perspectivas teóricas refletem suas concepção de manutenção ou transformação da sociedade, que precisamos ter a clareza porque isso irá definir nossas escolhas do futuro. Dando continuidade Jeferson concorda parcialmente com Camila, dizendo que o bebê precisa da intervenção, porém o bebê tem sua potencialidade, ninguém ensina os bebês a andar, a pensar, que por meio de autoras que realizaram estudos descobriram que os bebês são potentes, e as mediações junto à eles são indiretas. Porque os bebês se constituem sujeitos na mediação com o outro. Após Daniela coloca que como as relações são feitas, e que de acordo com a concepção teórica escolhida pela Rede, precisamos compreender que os bebês tem vez e voz, que desde 2018 os estudos na Rede nessa perspectiva vem ocorrendo. Complementou que acreditamos na potência do bebê, e que se muda a perspectiva do professor que faz pelo bebê do que faz com o bebê. Dando continuidade Janaina coloca que segundo Leontiev ambos entram em ação tanto crianças como o professor, estabelecendo quais objetivos serão propostos e quais conceitos serão construídos. Para continuar Osmar coloca que estamos discutindo quem o ser humano é e quem eu quero que o ser humano seja, qual sociedade queremos, para que possamos transformar e que precisamos fazer escolhas teóricas para isso. Dando continuidade foi realizado pelos proponentes a defesa de suas propostas. A seguir: Nelson coloca que precisamos



Secretaria da Educação

considerar a lei orgânica e a legislação. Adriano colocou que precisamos considerar as leis e incorporar a nossa proposta e que não há o que se votar. Pedro coloca que devemos considerar a cultura como diferenciação entre o ser humano e outros animais. Adriano e Camila retiraram a proposta. Carina Fragelli justifica sua concepção de ser humano pautada na Declaração Universal dos direitos humanos, na Constituição federativa de 1988 quanto participação e direitos. Entende que o ser humano se desenvolve num movimento ontogênico historicamente e socialmente construídos, que se trata de um ser inacabado pois o ser humano pode se desenvolver ao longo do tempo e referenciou com a LDB. Coloca que o humano é um ser no mundo e com o mundo e que transforma sua realidade, com complexidades individuais e coletivas, que possui características e desenvolvimento em cada fase da vida. Andressa corrobora que o ser humano é inacabado e que se desenvolve ao longo da vida. Carina complementa que o ser humano se desenvolve ao longo da vida até na velhice e que ele não se finda. Adriano corrobora que o desenvolvimento não tem fim porquê é um movimento sem fim. Vanessa coloca que segundo Arroyo currículo é um território de disputa, que o que nós discutimos é enquanto Rede e não deve ser um território de disputa como vem ocorrendo. Nelson faz uma proposição de construção coletiva, de modo que contemple as diversas proposições e elaboração de texto construído; Adriano coloca que algumas propostas conversam e outras não; Camila não concorda com a “colcha de retalhos” que as discussões foram realizadas e que é preciso fechar algumas questões e votar as propostas separadamente; Monica colocou sobre a fala de Vanessa, por isso precisamos discutir para que nossas crianças não tenham perdas, precisamos parar de pensar como disputa. Pois foram trazidos referenciais teóricos para embasar o trabalho e o papel dos educadores. Qual sociedade queremos e que sociedade que temos?; Adriano colocou que a proposta de Nelson é elaborar uma proposta coletiva contemplando as diversas propostas; Após Fabiana colocou que houve problema de encaminhamento que acreditou que teria seu momento de defesa da proposta e isso não ocorreu. A vice presidente da CECI encaminhou as propostas para a votação: A primeira proposta a ser votada foi a de Nelson, que foi rejeitada por 29 a 17 favoráveis. Desta forma foi dado continuidade aos trabalhos com a defesa da proposta de Fabiana. Fabiana colocou que não estava na última reunião mas que devemos pensar que o ser humano se constitui na interação com o meio social e a possibilidade de transformação deste meio. Mas que precisamos tomar cuidado com os termos, que o ser humano tem capacidades biológicas mas que as questões de gênero, cor, raça, etc... também interferem. Dando continuidade foi colocado para a votação proposta por proposta podendo ser votado mais de uma proposição: A segunda proposta a ser votada foi a de Carina que foi rejeitada. A terceira proposta de Bruno foi rejeitada. A quarta proposta foi a de Fabiana, aprovada com 34 votos e a última proposta a ser votada do dia foi a de Monica que foi aprovada com 28 votos. Após foi acordado que a compilação do texto será elaborada pelos autores das propostas aprovadas (Fabiana e Monica) e apresentarão o texto na próxima reunião a ser contemplado por todos os presentes. A reunião encerrou-se às 20h18. O registro dessa ata foi feito por mim, Tagiane Beteghelli, membro do CAP.